

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Lucas Goulart da Silva

A percepção de professores sobre a inserção da natação como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar

Florianópolis

2024

Lucas Goulart da Silva

A percepção de professores sobre a inserção da natação como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, do Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Michele Caroline de Souza Ribas

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela
BU/UFSC. Dados inseridos pelo próprio autor.

da Silva, Lucas Goulart

A percepção de professores sobre a inserção da natação
como conteúdo de ensino nas aulas de educação física
escolar / Lucas Goulart da Silva ; orientador, Michele
Caroline de Souza Ribas, 2024.

54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis,
2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Natação. 3. Educação Física
escolar. 4. Conteúdo. I. Ribas, Michele Caroline de Souza.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação Física. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso,

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A INSERÇÃO DA NATAÇÃO COMO
CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Elaborado por

LUCAS GOULART DA SILVA

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação
Física

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Jaison José Bassani

Orientação - Profa. Dra. Michele Caroline de Souza Ribas - CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Dra. Bruna Barboza Seron

Membro titular – Prof. Dra. Lara Elena Gomes Marquardt

Membro suplente - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Florianópolis, SC, 2024.

AGRADECIMENTOS

Após alguns anos de estudos, dificuldades, realizações, dúvidas, finalmente o tão esperado dia chegou, concluir a faculdade, uma etapa tão esperada por um bom tempo.

Estou muito grato por tantos momentos de alegria e aprendizados. Agradeço primeiramente a minha família, que jamais deixou de me apoiar e me dar todo suporte necessário para que eu conseguisse este diploma. Agradeço a minha mãe Nadia e meu pai Jônathas, que sempre me apoiaram a seguir em frente e batalhar pelos meus objetivos. Minha namorada e companheira Camila que esteve sempre ao meu lado acreditando no meu potencial e me incentivando a buscar sempre mais.

Agradeço imensamente a minha orientadora Michele, que desde o momento em que aceitou este papel, me acompanhou e me forneceu todo o suporte neste processo, que teve muitos desafios, minha admiração por você só cresce, obrigado. Agradeço aos membros da banca Lara Elena, Bruna Seron e professor Cardoso por aceitarem o convite e se fazerem presentes neste dia tão aguardado.

De toda forma, sou grato a todos que de alguma maneira me ajudaram e contribuíram para esta conquista.

RESUMO

A Educação Física, como disciplina escolar, possui muitas alternativas quando pensada em relação aos seus conteúdos e possibilidades educacionais. Desse modo, é dever do professor proporcionar aos alunos o máximo de acesso e vivências aos mais diversos conhecimentos e práticas corporais presentes na disciplina de Educação Física. A natação é um conteúdo previsto nos documentos norteadores da área e que deve ser ofertado aos estudantes, contudo, ainda é escasso no planejamento dos professores. No entanto, é possível afirmar que a natação possui um viés educativo e de possibilidades para que seja trabalhada no contexto escolar, uma vez que irá proporcionar e desenvolver experiências e conhecimento aos estudantes, se caracterizando assim como um conteúdo que faz parte da Educação Física escolar e que deve ser trabalhado. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção de professores de Educação Física sobre a inserção da natação como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar. A pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e de natureza aplicada. Para seleção dos participantes, foram adotados os seguintes critérios: a) ser professor de Educação Física; b) possuir no mínimo um ano de experiência no ensino fundamental ou médio; c) aceitar os termos da pesquisa. Em relação à coleta de dados, foi aplicado um questionário com 44 questões de caráter fechado, o qual passou pela avaliação de três professores especialistas da área e está dividido em três dimensões: características do sujeito; formação e atuação profissional e, por último, natação na Educação Física escolar (barreiras e facilitadores), sendo respondido por 28 professores. Para análise dos dados foi utilizado a descrição de frequência absoluta e relativa. De acordo com os resultados do estudo, notou-se que a maioria dos professores (92,82%) obtiveram contato com o conteúdo nas suas formações iniciais, assim como 25 (89,25%) dos participantes da pesquisa, praticam ou já praticaram a modalidade. No entanto, apresentou-se um baixo número de professores, oito (28,56%) que aborda o conteúdo natação em suas aulas, estando relacionado com a falta de conhecimento, questões estruturais e recursos que dificultam a sua inserção. Porém, ainda assim, salienta-se que a inserção do conteúdo está presente no planejamento de alguns professores, indicando que há possibilidades e estratégias para o ensino da natação. Dessa forma, conclui-se que apesar das escolas apresentarem uma carência de estrutura física e investimento, existem possibilidades educacionais para inclusão dos conhecimentos relativos à natação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Natação; Conteúdo; Educação física escolar.

ABSTRACT

Physical Education, as a school subject, many alternatives when considered in relation to its contents and educational possibilities. Therefore, it is the teacher's duty to provide students with maximum access and experiences to the most diverse knowledge and body practices present in the Physical Education subject. Swimming is a content provided for in the area's guiding documents and should be offered to students, however, it is still scarce in teachers' planning. However, it is possible to affirm that swimming has an educational bias and possibilities to be worked on in the school context, since it will provide and develop experiences and knowledge to students, thus characterizing itself as a content that is part of school Physical Education and that should be worked on. Thus, the present study aimed to analyze the perception of Physical Education teachers about the inclusion of swimming as a teaching content in school Physical Education classes. The research presents a quantitative approach, of a descriptive and applied nature. To select the participants, the following criteria were adopted: a) being a Physical Education teacher; b) having at least one year of experience in elementary or high school; c) accept the terms of the research. Regarding data collection, a questionnaire with 44 closed questions was applied, which was evaluated by three teachers who are experts in the area and is divided into three dimensions, namely: characteristics of the subject; training and professional performance; and finally, swimming in school physical education (barriers and facilitators), answered by 28 teachers. For data analysis, the description of absolute and relative frequency was used. According to the results of the study, it was noted that most teachers (92.82%) had contact with the content in their initial training, as well as 25 (89.25%) of the research participants, practice or have practiced the sport. However, a low number of teachers (8- 28.56%) addressed the swimming content in their classes, which is related to the lack of knowledge, structural issues, and resources that hinder its inclusion. However, it is still worth noting that the inclusion of the content is present in the planning of some teachers, indicating that there are possibilities and strategies for teaching swimming. Thus, it is concluded that despite schools lacking physical structure and investment, there are educational possibilities for including knowledge related to swimming in the school environment.

Keywords: Swimming; Content; School physical education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	QUESTÃO NORTEADORA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	11
1.2.1	Objetivo Geral.....	11
1.2.2	Objetivos específicos.....	11
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
2.2	CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	18
2.3	NATAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	20
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	24
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	24
3.3	ASPECTOS ÉTICOS.....	25
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
3.6	ANÁLISE DE DADOS.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1	PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS PROFESSORES.....	27
4.2	CONHECIMENTO SOBRE A NATAÇÃO.....	29
4.3	ENSINO DA NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	31
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	49
	APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DA ESCOLA DE NATAÇÃO.....	54
	ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA.....	55

1 INTRODUÇÃO

As atividades físicas, como forma de expressão corporal de movimento, estão presentes desde os primórdios da humanidade. Com o desenvolver da sociedade, estas acabaram evoluindo e se tornando uma disciplina sistematizada e institucionalizada, vindo mais tarde a se tornar o que é conhecido atualmente como Educação Física (CHICON, 2008). Esta, desde então vem passando por constante evolução e mudanças no âmbito escolar.

Em relação a seus conteúdos e possibilidades educacionais, pode ser caracterizada como uma área extremamente ampla e com várias possibilidades de conteúdos a serem trabalhados (DARIDO, 2005), abrangendo não apenas o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, mas também aspectos sociais, emocionais, cognitivos e culturais. Estão presentes conteúdos que vão desde práticas corporais, esportes, atividades recreativas, dança, lutas, até temas de saúde, bem-estar e educação inclusiva (DARIDO, 2005).

Para Daolio (1996), e Fensterseifer (2012), a Educação Física deve abranger todas as formas da chamada cultura corporal de movimento, sendo essas, jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, assim como deve também proporcionar que todos os alunos possam vivenciar as mais variadas formas de movimento. As aulas de Educação Física devem oportunizar ao aluno uma ampla gama de oportunidades motoras, com intuito de que o aluno explore sua capacidade de movimentação, descubra novas expressões corporais, domine seu corpo em várias situações, experimente ações motoras com novos implementos, com ritmos variados, dentre outros. A Educação Física tem o papel também de propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma série de relações com o espaço, com bolas, com implementos, com o colega e com o grupo (Daolio, 1996).

Embora a Educação Física ofereça uma grande diversidade de conteúdos e um vasto potencial educativo, normalmente não é plenamente explorada na maioria das aulas. Frequentemente, os conteúdos são reduzidos a um conjunto limitado de práticas, enquanto outras, que contam com uma variedade de movimentos e formas de expressão corporal, acabam sendo negligenciadas (Darido, 2008), como a natação conteúdo principal investigado no presente trabalho.

A natação, no ambiente escolar, é algo pouco vista, sendo justificado por diversas questões, como: falta de capacitação do profissional para realizar as

atividades de natação, falta de estrutura das escolas para fornecer uma piscina para as realizações das aulas, o medo dos praticantes quanto a entrar em contato com o meio líquido, ausência de apoio de colegas de trabalho, entre outros, e isso tudo é refletido negativamente no ensino da natação (TEIXEIRA, 2019), porém isto não tira sua legitimidade e direito dos estudantes de possuírem a oportunidade de vivenciar a prática.

Perpassando a perspectiva de ensino apenas dos quatro estilos de nado, a inserção do conteúdo natação na escola tende a abranger diversas novas possibilidades a quem tiver o contato com esta, sendo importante tratar o tema com o intuito do desenvolvimento de todos os sujeitos, especialmente, os que se encontram em idade escolar, os quais serão contemplados com os benefícios e prazeres decorrentes de vivências corporais na água (DALLA ROSA, 2007). De acordo com Carlan e Ducks (2018), não se deve desconsiderar a importância das diferentes técnicas de nados ao se trabalhar as atividades aquáticas na Educação Física escolar, porém para os autores, a relação do homem com a água ultrapassa apenas tal sistematização.

Para Borges (2019), as aulas de natação podem auxiliar os alunos em duas perspectivas, na primeira, seria o discernimento dos estudantes acerca dos perigos/riscos do meio líquido, bem como os cuidados necessários como prevenção, e, como segundo ponto, seria a aquisição de habilidades para se defender na água.

Para Lima (1999), os benefícios adquiridos por meio da prática da natação são vários como por exemplo, o desenvolvimento neuro-motor, a capacidade cardiorrespiratória, a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a força, além de ainda desenvolver várias habilidades psicomotoras como a lateralidade, a audição, a visão e a noção de espaço e tempo e, se for na escola, trabalhar a cooperação, interação em grupo e processos de sociabilização.

A partir do momento que se possui conhecimento de que a Educação Física escolar é responsável por tematizar uma parcela importante do que foi produzido pela humanidade, identificada pelos marcos legais como cultura corporal de movimento, destaca-se a necessidade de abordar a natação nas aulas de Educação Física (CARLAN; DUCKS, 2018).

Destaca-se ainda a importância da abordagem da natação no ambiente escolar por se tratar de uma atividade essencial para a formação de maneira íntegra dos alunos, tendo essa enorme potencial para o desenvolvimento das habilidades

motoras, mas também o contato com uma prática que contribui para o bem-estar, segurança pessoal (como a prevenção de afogamentos), e a socialização (CARLAN; DUCKS, 2018).

Desta forma, a natação, além de ser um conteúdo prático e de segurança, está inserido na cultura corporal de movimento, devendo ser oportunizada e legitimada como conteúdo nas aulas de Educação Física. Por mais que aja obstáculos de infraestrutura e capacitação, questões mencionadas normalmente como barreiras à sua implementação, é necessária a superação dessas para que possa ser incluído nas aulas (Teixeira, 2019).

Por se tratar de um assunto em que há uma falta de informações sobre, o presente trabalho procurou entender possíveis facilitadores e barreiras existentes no desenvolvimento da natação como conteúdo de ensino no contexto escolar, mediante a perspectiva de professores de Educação Física.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Qual a percepção de professores de Educação Física sobre a inserção da natação como conteúdo de ensino no contexto escolar em escolas públicas e privadas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção de professores de Educação Física sobre a inserção da natação como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar na grande Florianópolis.

1.2.2 Objetivos específicos

Verificar se os professores investigados possuem conhecimentos sobre natação.

Identificar as barreiras evidenciadas pelos professores para a inserção do conteúdo de natação.

1.3 JUSTIFICATIVA

Desde a infância até a adolescência o pesquisador praticou natação, já adulto atuou como guarda-vidas, mantendo sempre o contato com as atividades aquáticas. Além disso, a motivação para a pesquisa começou a se dar a partir do início de estágio não-obrigatório em uma escola de natação, local onde começou a ministrar aulas da modalidade e acabou criando uma afinidade ainda maior com a prática. Outros fatores importantes, que despertaram o interesse pela temática, foram experiências passadas do investigador em suas aulas de Educação Física, as quais dificilmente fugiam de conteúdos comuns, como traz Rosário; Darido (2012), a qual salienta que alguns professores de Educação Física, ainda são influenciados pela concepção esportivista, e continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol, acabando por excluir diversas outras práticas. Com isso foi-se fomentando a vontade de dar início à pesquisa, procurando entender possíveis motivos para os professores de certa forma não diversificarem seus conteúdos, mais especificamente, o porquê de não trabalhar a natação. Surgiu assim a vontade de entender possíveis facilitadores e barreiras que poderiam influenciar a utilização da natação como conteúdo presente nas aulas de Educação Física no ambiente escolar.

Para Morés (2011), a importância da prática de exercícios no ambiente aquático está pautada na melhora do desenvolvimento motor e social dos praticantes, bem como o favorecimento da aquisição de habilidades motoras. Já Borges (2018) afirma que as aulas relacionadas às atividades aquáticas podem auxiliar as crianças e jovens no aprendizado de questões relacionadas as mesmas, em duas perspectivas, a primeira seria a reflexão do aluno visando o discernimento sobre o perigo do meio líquido e os cuidados necessários. Na segunda que ele trata como menos importante, seria a aquisição de habilidades para se defender na água. Como a natação pertence a cultura corporal de movimento, é fundamental para uma Educação Física que valorize a diversidade das práticas corporais, enriquecendo a formação dos alunos, proporcionando uma compreensão crítica das diferentes expressões culturais (Daolio, 1996).

No entanto, apesar da importância, por muitas vezes o cenário da natação escolar se mostra diferente. Em pesquisa realizada por Carlan e Ducks (2018), foi apresentada limitação por parte dos docentes em explorar às diferentes possibilidades de abordagem da natação. Os autores identificaram que muitos docentes e até mesmo as instituições em que estes estão inseridos, possuem dificuldades em buscar parcerias com clubes e associações que possuem estruturas próprias, como piscinas, além de não reconhecer os espaços de águas abertas como uma possibilidade real para desenvolver os conteúdos de natação, dificultando a inclusão da natação como conteúdo a ser abordado nas aulas.

Rosário e Darido (2005) entrevistaram seis docentes escolares e encontraram a natação sendo citada apenas por dois, sendo que esses dão aulas na mesma escola e constataram que nas escolas sem estrutura física adequada, os conteúdos aquáticos eram ausentes.

De acordo com Brandalise (2017), ao se pensar apenas nos benefícios gerados pela prática da natação, isto não justificaria sua inclusão no ambiente escolar, uma vez que grande parte das escolas brasileiras não possuem recursos físicos para a execução da atividade, no entanto a natação não deve ser vista apenas como uma atividade prática, uma vez que esta tem um papel essencial no currículo escolar, com benefícios que vão além apenas do fazer, mas que podem impactar diretamente a segurança, a saúde e o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Exaltando mais ainda sua legitimidade, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), diz que, por mais que não sejam apresentadas no conjunto de práticas organizadoras da Educação Física, vale ressaltar a necessidade e a pertinência dos estudantes possuírem a oportunidade de vivenciar práticas corporais no meio líquido.

Pretende-se, então, com o presente trabalho, contribuir de maneira significativa para criação de conteúdo relacionado à natação, buscando entender quais as questões favoráveis e os possíveis obstáculos para implementação da prática, assim como busca auxiliar nas discussões e análises sobre o planejamento em Educação Física escolar, sendo destacada a natação como forma de conteúdo a ser trabalhado, para que haja uma diversificação no planejamento dos professores. Conseqüentemente busca-se impactar professores, gestores e simpatizantes da área acerca da implementação do conteúdo proposto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho conta com três tópicos para discutir a fundamentação teórica, sendo o primeiro abordando o contexto histórico da Educação Física escolar, desde os seus primórdios até os anos atuais. O segundo buscando discutir os conteúdos a serem trabalhados na educação física escolar, com base em documentos norteadores da área e em estudiosos do tema. E por fim, um tópico que procura trazer a relação da natação com a Educação Física escolar, enfatizando formas de como se é possível desenvolver o tema.

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Desde os primórdios da humanidade, a atividade física já se faz presente nas atividades humanas, sendo inicialmente utilizada de maneira pouco institucionalizada (CHICON, 2008). No entanto no decorrer no século XIX, a atividade física começa a passar por um processo de sistematização e institucionalização, a qual posteriormente viria a ser utilizada como uma forma de educação (CHICON, 2008). No Brasil, a Educação Física escolar teve sua inclusão ainda no século XIX, no ano de 1851, com a reforma Couto Ferraz, a qual passou a tornar-se obrigatória nas escolas da corte (LIMA, 2015). Após três anos da aprovação da reforma do primário e do secundário, no ano de 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário (DARIDO, 2003). Posteriormente Rui Barbosa, em 1882, recomendou que a ginástica fosse obrigatória tanto para o sexo masculino quanto feminino, e que fosse ofertada para além das escolas da corte, mas fosse oportunizada também nas escolas normais (DARIDO, 2003).

No início do século XX, a Educação Física, a qual ainda era comumente denominada como ginástica, passa a ser incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo (LIMA, 2015). A Educação Física ensinada neste período se pautava nas primeiras sistematizações sobre os exercícios físicos, que eram denominados de métodos ginásticos, tendo como autores mais conhecidos o sueco Ling, o francês Amoros e o alemão Spiess (CHICON, 2008).

Na década de 1930, no Brasil, duas concepções ganham força, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, as ideias que associam o aprimoramento humano à Educação Física ficam em evidência (LIMA, 2015). A primeira, conhecida como modelo militarista, tinha como objetivos a Educação Física na escola para a formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, com corpos fortes e capazes de suportar grandes cargas de esforço (DARIDO, 2003), com isso, o exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol da Educação Física (LIMA, 2015). No entanto tal modelo logo cedeu lugar a segunda concepção da época, a higienista, nesta, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício (DARIDO, 2003).

Porém a inclusão da Educação Física escolar ainda passou por grandes períodos até sua efetivação de fato, por mais que tivesse ocorrido a inclusão desta nos currículos, sua implementação prática ainda não era vista, a falta de profissionais capacitados era muito grande (LIMA, 2015). Com a elaboração da constituição federal no ano de 1937, é que a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória, constando, nesta que, a Educação Física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais seriam obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem cumprir tal exigência (BRASIL, 1937).

Ainda na década de 1930, o país passava por um forte industrialização e urbanização, e contava também com a instalação do estado novo. Com isso a Educação Física também ganhou novas atribuições, as quais seriam voltadas para o fortalecimento do trabalhador, que conseqüentemente influenciaria na sua capacidade de aumentar a produção nas fábricas, bem como visava aflorar o espírito de coletividades nos mesmos (LIMA, 2015).

Desde o término do estado novo, até a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no ano de 1961, diversos debates sobre a educação brasileira foram feitos. A partir da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), mais uma vez a Educação Física aparece como conteúdo obrigatório, desta vez tornando-a obrigatória no ensino primário e médio (BRASIL, 1961). Desde então, o esporte começou a tornar-se cada vez mais presente nas aulas, dando início ao processo de

esportivização da Educação Física escolar (LIMA, 2015). Neste período, a Educação Física brasileira sofreu forte influência do método criado pelo Instituto Nacional da França, denominado Educação Física Desportiva Generalizada, que foi difundido no Brasil pelo professor Augusto Listello, e passou posteriormente a ser chamado de Método Desportivo Generalizado. Tal método tinha como principal objetivo incluir o conteúdo esportivo aos métodos da Educação Física, com ênfase no aspecto lúdico (CHICON, 2008). Posterior a tais fatos, a educação começa a passar por uma nova influência, denominada de tecnicista, essa concepção incorpora os mesmos princípios da empresa taylorista-fordista, visando, rendimento, produtividade, eficiência, eficácia (MELLO, 2014). Possuía o sistema educacional como uma forma de qualificar os indivíduos para que possuíssem uma mão de obra mais aprimorada (LIMA, 2015).

Na década de 1970, a Educação Física ainda carrega a característica de ser um importante meio para se obter a manutenção da ordem e do progresso. Novamente o governo militar aparece no âmbito educacional, investindo na Educação Física com o intuito de formar um exército composto por uma juventude forte e saudável, que conseqüentemente poderia ser útil para funções da época (LIMA, 2015). No ano de 1971 houve a criação de um importante decreto, o qual passa a tornar a Educação Física obrigatória em todos os níveis de ensino, inclusive em níveis superiores (MELLO, 2014). Este decreto traz também considerações sobre os objetivos da Educação Física, a qual até então era considerada uma atividade exclusiva para o desenvolvimento e aprimoramento de forças físicas e cívicas, passa também a ser reconhecida e tendo como objetivo o desenvolvimento da moral, do psíquico e social (BRASIL, 1971).

No final da década de 1970 e início da década de 1980, o Brasil passava por um momento em que a iniciação esportiva no ensino fundamental vinha se tornando um dos principais eixos norteadores da Educação Física, buscando identificar novos talentos que pudessem representar a pátria nas mais variadas competições (LIMA, 2015). Os efeitos desse modelo voltado para a iniciação esportiva logo começaram a ser questionados. Com a redemocratização do país, houve uma reflexão sobre os objetivos da Educação Física escolar. Nesse período, surgiram abordagens críticas e reflexivas, buscando algo mais inclusivo, que promovesse a saúde e o prazer na prática, assim como a participação de todos os alunos.

Com o passar dos anos, cada vez mais, foram aumentando os debates sobre o tema, passou-se a ter um número maior de publicações, criação de pós-graduação, professores que viajavam para o exterior para estudar, assim como se via mais congressos e palestras para discussão do assunto. Com mais pessoas inseridas e preocupadas em estudar o tema, novos questionamentos começaram a ser criados, com isso começou-se a questionar o papel da Educação Física na sociedade (LIMA, 2015). Neste período, surge também o movimento renovador da Educação Física, o qual trata-se de um período fortemente marcado pela influência das teorizações críticas sobre a área, seus professores e suas produções, bem como sobre a elaboração de documentos curriculares (VARGAS; CUNHA JUNIOR, 2018).

Surgiram então dois novos aspectos, no primeiro aspecto tinham questões como enxergar o ser humano de forma integral, visando às dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas sendo colocadas como pilar (LIMA, 2015). No segundo, era mais voltado para os conteúdos educacionais de maneira mais ampla, não se limitando apenas na formação do físico, defendia também conteúdos diversificados, não apenas esportes e também a utilização de formas mais pedagógicas para a sua prática, não como forma de adestramento da população (LIMA, 2015).

Se tratando do século XXI, a Educação Física escolar tem se voltado cada vez mais para a promoção de uma cultura corporal mais ampla, incluindo atividades como danças, jogos, lutas, atividades rítmicas e expressivas, além dos esportes tradicionais. Também há uma valorização da prática regular de atividade física e de uma abordagem educacional, que busca desenvolver habilidades motoras, capacidades físicas e conhecimentos sobre o corpo. De tal forma, a Educação Física, a qual se é conhecida atualmente, foi sendo construída ao longo de décadas, de acordo com a relação dos seres humanos com acontecimentos pertinentes a cada época. As modificações do seu conteúdo e da forma de aplicá-los, bem como as disposições legais dessa disciplina no âmbito escolar, tendem a obedecer à lógica das modificações da organização social (MELLO, 2014).

Ao longo da história, a Educação Física passou por um processo contínuo de transformação e adaptação, moldado pelas mudanças sociais, políticas e culturais de cada época. Desde suas origens como uma prática voltada ao desenvolvimento físico e à formação cívica, a disciplina evoluiu para incorporar abordagens mais amplas e inclusivas, que valorizam o corpo, a saúde e o bem-estar

geral dos indivíduos. No Brasil, a Educação Física foi influenciada por modelos estrangeiros, políticas nacionais e movimentos de renovação que buscaram redefinir seu papel na formação dos alunos. No contexto atual, a Educação Física escolar foca em uma perspectiva de cultura corporal mais diversa, integrando práticas que transcendem o simples treinamento físico e promovem uma educação mais global. Assim, a disciplina reflete e se adapta às demandas de cada período histórico, consolidando-se como um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A partir disso, no seguinte tópico da revisão, buscou-se trazer um pouco dessa variedade de práticas corporais existentes no currículo da Educação Física escolar, explorando e discutindo sobre as mesmas.

2.2 CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao se pensar em conteúdo, estão inseridos neste contexto, questões que englobam conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções (DARIDO, 2005).

Dessa forma, a Educação Física possui uma diversidade de conteúdos formada pelas várias manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos. Como exemplo, neste vasto leque de opções, há, jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas, etc, este conjunto de práticas tem sido chamado de diversas maneiras, como cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento, etc. (ROSÁRIO; DARIDO, 2012).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Física escolar deve promover a formação integral dos estudantes, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de incentivar a saúde e o bem-estar. A disciplina não se limita ao desenvolvimento físico, mas busca fortalecer valores éticos, sociais e culturais, valorizando o corpo como meio de comunicação e expressão.

A Educação Física escolar tem a responsabilidade de tematizar as práticas corporais em suas diversas formas culturais e sociais, valorizando conhecimentos

historicamente desenvolvidos por diferentes grupos. Ela proporciona aos alunos a oportunidade de compreender e reconstruir saberes sobre o corpo e o movimento, promovendo o cuidado de si e do outro, além de desenvolver a autonomia para o uso consciente das práticas corporais (SANTA CATARINA, 2018).

Por se tratar de um conjunto de saberes diversificado e riquíssimo, a possibilidade desses conteúdos serem transmitidos para as aulas de Educação Física escolar é grande. No entanto não é o que se observa em grande parte das aulas, uma vez que os professores se limitam a poucos conteúdos, não possuindo uma diversificação em suas aulas (ROSÁRIO; DARIDO, 2012).

Alguns professores de Educação Física, ainda são influenciados pela concepção esportivista, e continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol, acabando por excluir diversas outras práticas (ROSÁRIO; DARIDO, 2012).

Os PCNs (BRASIL, 1998), organizam os conteúdos em três blocos, sendo estes: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimentos sobre o Corpo. Com essa organização, tem-se como objetivo evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo de apoio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Serve assim, como uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados. Os blocos possuem conteúdos em comum e, por isso, articulam-se e relacionam-se, porém cada um resguarda suas especificidades. (BRASIL, 1988)

Ainda se tratando dos PCNs, este traz que os conteúdos podem ser apresentados segundo três categorias, que são: conceitual, procedimental e atitudinal.

Na categoria conceitual, tem-se como fator principal, questões mais ligadas aos fatos, conceitos e princípios. Nesta, trata-se também da questão de regras, táticas, história, do entendimento de como e porque realizamos movimentos corporais, dos motivos que levam as pessoas à prática de esportes, das mudanças do organismo decorrentes da atividade física, etc. (ROSÁRIO; DARIDO, 2005)

A categoria procedimental é ligada ao fazer, eventualmente trata do aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, dos movimentos de lutas, etc. (ROSÁRIO; DARIDO, 2005)

A categoria atitudinal tem seu enfoque nas normas, valores e atitudes. É tratada através de leituras, discussões, debates, o respeito aos adversários, o reconhecimento e a valorização de atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Com a aplicação de tais concepções, a possibilidade de uma maior diversificação e de um equilíbrio nas aulas tenderá a ser mais visível. Uma vez que dada importância igual às três dimensões, estará se tendo um equilíbrio maior, mesmo que a disciplina de Educação Física muitas vezes esteja aparentemente mais ligada a questões procedimentais, ao focar nas três dimensões de ensino, iria-se ter um enfoque maior na formação integral do indivíduo.

Segundo o Documento Curricular Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (DCB/SC), a Educação Física deve contribuir não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o crescimento cognitivo, emocional e social dos alunos, por meio de atividades que fomentam a cooperação, o respeito e a ética (Santa Catarina, 2018).

Diante de todas as justificativas apresentadas para haver uma diversificação de conteúdos nas aulas, a literatura apresenta que o que se observa em grande parte das aulas é uma situação diferente, uma vez que os professores se limitam a poucos conteúdos, não apresentando uma diversificação (ROSÁRIO; DARIDO, 2012). Logo, o presente estudo abordará a importância de diversificar os conteúdos na Educação Física escolar, demonstrando que deve ser proporcionado aos alunos o maior número de experiências corporais possíveis, sendo foco deste trabalho a inserção da natação como conteúdo relevante.

2.3 NATAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A utilização do ambiente aquático para execução de atividades não é algo exclusivo dos tempos atuais. Desde a pré-história, os homens já usufruíam dos benefícios provenientes do meio para execução de suas práticas, sejam estas com intuito de recreação ou medicinal (SAAVREDA et al., 2003). Na busca por criar maneiras de se deslocar no meio líquido, foi-se criando o que é chamado atualmente de natação. Em seus primórdios, tinha-se a natação como exclusivamente uma prática voltada para a sobrevivência, que com o decorrer do tempo passou a ter também outros significados atribuídos.

Em termos de conceitos, a natação possui uma abrangente definição, podendo ser caracterizada como um esporte competitivo sendo composta por quatro estilos de nado, o *crawl*, *costas*, *peito* e *borboleta* (FRANCISO, 2016), dotado de técnicas e regras. Como também pode ser definida como sendo uma prática livre e prazerosa dentro da água (BRANDALISE, 2017).

Na literatura, alguns autores discutem seu significado, para Saavreda et al. (2003), a natação é caracterizada como a habilidade que permite o ser humano se deslocar no meio líquido, através de forças propulsivas geradas pelos movimentos dos membros superiores e inferiores.

Já as autoras Fernandes e Costa (2006) atribuem outros significados a natação, conceituando esta como um conjunto de habilidades motoras que proporcionam o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido. Trazem também que, por meio da natação é possível oportunizar vivências e experiências corporais aquáticas, além de proporcionar aos alunos a percepção de que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

Ao se refletir sobre o conteúdo que deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, não há dúvidas de que as atividades aquáticas deve estar incluídas, uma vez que a competência aquática está inserida em um grupo de competências motoras, se as competências motoras devem ser ensinadas nas aulas de Educação Física, isto inclui as atividades no meio aquático, os mesmos conteúdos que são tratados na sala de aula, na quadra ou na pista, podem e devem ser trabalhados na água, sendo a única diferença o meio em que será ensinado, neste caso o meio aquático (PÉREZ, 2022).

Com base em tais questões, é possível afirmar que a natação possui um viés educativo e de possibilidades para que seja trabalhada no contexto escolar, uma vez que irá proporcionar e desenvolver experiências e conhecimento aos estudantes, caracterizando-se assim, como um conteúdo que faz parte da Educação Física escolar e que deve ser trabalhado.

De acordo com Base Nacional Curricular Comum (BNCC), por mais que não sejam apresentas no conjunto de práticas organizadoras da Educação Física, é válido ressaltar a necessidade e a pertinência dos estudantes possuírem a oportunidade de vivenciar práticas corporais no meio líquido. Neste caso, não se

deve restringir apenas a natação em seus quatro estilos, mas sim a experimentação sobre as atividades aquáticas em geral, permitindo o estudante desenvolver certa ambientação com o meio líquido, aprendendo movimentos básicos como imersão e deslocamentos na água (BRASIL, 2018).

Os parâmetros nacionais curriculares (PNCs) trazem que, ao se escolher os conteúdos a serem trabalhados no contexto escolar, é preciso considerá-los numa perspectiva mais ampla, levando em conta não somente o conteúdo de uma natureza específica, e sim buscando trabalhar as naturezas procedimentais, atitudinais e conceituais. (PCNs, 1998).

Com isso, ao se pensar na sistematização do conteúdo de ensino da natação em escolas, é necessário possuir a preocupação de se trabalhar focado nessas três dimensões que constam nos PCNs, as de natureza procedimental (ligadas ao fazer), conceitual (fatos, conceitos e princípios) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Muitos professores, ao serem questionados sobre a inserção da natação nas escolas, limitam-se diretamente a questões procedimentais, do fazer, por mais que sejam questões importantes de serem trabalhadas, não se limita apenas a tal.

As autoras Fernandes e Costa (2006) apresentam uma visão diferente para se trabalhar a natação, pontuando que há possibilidades como:

[...] conhecer a história da modalidade, as regras e as provas de competição, as normas de segurança em piscinas, praias e rios podem representar a natureza conceitual dos conteúdos da natação, enquanto que ser colaborativo com os colegas com mais dificuldades na água, respeitar o meio ambiente cuidando da limpeza das praias e águas de rios, não empurrar colegas na água podem exemplificar a natureza atitudinal dos conteúdos de ensino da natação (FERNANDES; COSTA, 2006. p.8)

Nota-se mais uma vez a legitimidade em se trabalhar a natação no contexto escolar, não se limitando apenas ao seu ensino prático, mas a outras possibilidades que a natação pode apresentar. Assim, uma vez que entendido pelos professores qual o seu possível papel dentro de uma escola, a natação poderá ser trabalhada de uma forma mais pedagógica, tendo objetivos como o acesso por parte dos alunos a conhecimentos relacionados às naturezas conceituais e atitudinais da modalidade (BRANDALISE, 2017).

Em pesquisa realizada por Carlan e Ducks (2018), foi apresentada certa limitação por parte dos docentes em explorar às diferentes possibilidades de

abordagem da natação. Os autores identificaram que muitos docentes e até mesmo as instituições em que estes estão inseridos possuem dificuldades em buscar parcerias com clubes e associações com estruturas próprias, como piscinas, além de não reconhecer os espaços de águas abertas como uma possibilidade real para desenvolver os conteúdos de natação, deixando assim de trabalhar o conteúdo.

No entanto não se limitando apenas a esse fator procedimental, mas também aos fatores conceituais e atitudinais, como já citado acima. Muitos docentes possuem certa limitação em conhecer os diferentes conteúdos relacionados à natação, como ensinar os cuidados e maneiras de prevenção nos diferentes ambientes aquáticos, técnicas de primeiros socorros, técnicas de salvamento, os significados das bandeiras de sinalização presentes em praias, rios e lagos, as características e comportamento das águas abertas, bem como questões voltadas à promoção da saúde e cuidados higiênicos. Percebe-se que há várias possibilidades de conteúdos que podem ser explorados ao se inserir a natação no contexto escolar (CARLAN; DUCKS, 2018).

Com isso, por mais que haja barreiras, existe um amplo leque de conhecimentos a serem explorados que envolvem a natação, sendo dever dos professores e direito dos alunos ter acesso a tais conceitos. Afirma-se então que é possível sim que o professor possibilite uma aproximação dos estudantes com o conteúdo natação nas aulas da Educação Física escolar.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

No presente trabalho optou-se pela utilização de uma abordagem quantitativa. Caracterizado por Manzato e Santos (2012), como um método, em que de modo geral, é utilizado quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos, atitudes, dentre outros, de um público alvo. Tem caráter descritivo, de acordo com Gil (2008), que pontua como fator primordial de tais estudos, a descrição das características de determinada população ou fenômeno, apresentando relações entre as variáveis. E de natureza aplicada, uma vez que visa gerar conhecimento para aplicação de seus resultados com o objetivo de solucionar problemas específicos (VILAÇA, 2010).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população do estudo foram professores de Educação Física escolar da grande Florianópolis. Para seleção dos participantes, foram adotados os seguintes critérios: a) ser professor de Educação Física escolar; b) possuir no mínimo um ano de experiência no ensino fundamental ou médio; c) aceitar os termos da pesquisa.

Para definição dos participantes utilizou-se a técnica denominada *snow ball* (bola de neve), que se caracteriza por uma amostragem de cadeia não probabilística. A execução da amostragem em bola de neve é dada da seguinte maneira: inicialmente lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral.

As sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a mapear o grupo a ser pesquisado (VINUTO, 2014). Após possuir a semente, está indicará outra pessoa que por sua vez irá indicar outro e assim sucessivamente, procurando chegar a um número máximo de participantes (COSTA, 2018).

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC) com número do CAAE 73581623.0.0000.0121. Todas as normatizações éticas foram seguidas, como a assinatura por cada um dos participantes do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Neste documento constavam algumas questões referentes à pesquisa, como os objetivos e procedimentos metodológicos adotados, que não houve gastos financeiros e que necessitariam de tempo para participar da pesquisa, assim como a garantia em relação ao anonimato dos participantes. Todos que tiveram de acordo com o termo, estavam aptos a participarem da pesquisa, no entanto foi informado aos participantes que, caso não se sentissem à vontade em algum momento da pesquisa poderiam desistir da mesma, seja esta desistência feita na metade ou ao fim da pesquisa.

Todos os dados foram armazenados de maneira adequada, bem como foram tomados os devidos procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Foi feito o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, excluindo todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", buscando ao máximo eliminar qualquer forma de vazamento de dados que de alguma forma pudessem vir a prejudicar os participantes da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário composto por 44 questões de caráter fechado e dividido em três dimensões, sendo estas:

características do sujeito, formação e atuação profissional e por último a natação na Educação Física escolar (barreiras e facilitadores).

A revisão do questionário foi feita por três professores especialistas da área, os quais olharam para a pertinência deste em pesquisar o objetivo da pesquisa. O instrumento de coleta de dados na íntegra está apresentado no Apêndice A.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para que fosse realizada a coleta de dados, o pesquisador divulgou sua pesquisa em uma escola de natação por meio de um cartaz com informações sobre a pesquisa, para que possíveis interessados que se enquadrarem na pesquisa pudessem entrar em contato para participarem da mesma. A concordância da referida escola de natação consta no Apêndice B.

Estes possíveis interessados, foram denominados de sementes da pesquisa, ao entrarem em contato com o pesquisador, o mesmo os informou sobre os termos da pesquisa e os conscientizou sobre os objetivos da mesma.

Se ainda assim houvesse o interesse em participar, o pesquisador os informava sobre duas possíveis formas de responder o questionário, sendo estas, de forma presencial ou virtual.

Caso o participante optasse pela forma presencial, este assinava o TCLE, estando de acordo e havendo disponibilidade, a aplicação do questionário seria feita no dia e local de preferência do participante.

Se este optasse pelo meio virtual, seria enviado um Google Docs, o qual na primeira página do documento, estava o TCLE, com as opções “estou de acordo” ou “não estou”. Estes que optaram pela opção, “estou de acordo”, tiveram acesso ao questionário da pesquisa.

Tanto na forma presencial como virtual, o participante só obteve acesso ao questionário, após ter concordado com os termos do TCLE.

Após ter respondido o questionário, o participante indicava um possível próximo interessado em responder a pesquisa. O contato com as pessoas que as sementes indicaram foi feito por meio de celular/ ou e-mail.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram organizados e tabulados em uma planilha no programa Microsoft Excel. Para análise dos dados, foi recorrido à descrição de frequência absoluta e relativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados estão organizados em três tópicos principais, considerando os objetivos da pesquisa. Desse modo, são apresentados os elementos referentes ao perfil acadêmico e profissional dos professores, em seguida, os conhecimentos dos professores sobre a natação e, por fim, o ensino da natação na Educação Física escolar.

4.1 PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Inicialmente, a Tabela 1 apresenta as informações em relação ao perfil acadêmico-profissional dos 28 professores investigados.

Tabela 1. Perfil acadêmico-profissional dos professores

VARIÁVEIS	CATEGORIA	N (%)
Idade (anos)	<=até 29 anos	4 (14,28)
	= de 30 a 39 anos	12 (42,84)
	=>40 anos ou mais	12 (42,84)
Sexo	Masculino	13 (46,41)
	Feminino	14 (49,98)
	Outro	01 (3,57)
Atua como professor em que esfera	Municipal	10 (35,7)
	Federal	0 (0,0)
	Estadual	13 (46,4)
	Privada	5 (17,9)
Tempo de atuação como professor de Educação Física	<=até 3 anos	5 (17,9)
	= de 4 a 10 anos	11 (39,27)
	=>11 anos ou mais	12 (42,84)
Atua no ensino fundamental e/ou médio	Fundamental	17 (60,7)
	Médio	0 (0,0)
	Ambos	11 (39,03)
Situação funcional	Efetivo	13 (46,4)
	Temporário	13 (46,4)
	Outros	2 (7,2)
Carga horária atual semanal	20h	5 (17,9)
	30h	8 (28,6)
	40h	13 (46,4)
	Outros	2 (7,2)
Instituição em que se	Pública	10 (35,7)
	Privada	16 (57,12)

formou	Comunitária	2 (7,14)
Formação inicial	Licenciatura	15 (53,55)
	Bacharel	1 (3,57)
	Ambas	12(42,84)
Possui especialização	Sim	25 (89,25)
	Não	02 (7,14)
	Em andamento	01 (3,57)

Fonte: Elaborada pelo autor 2024

Em relação ao perfil dos professores de Educação Física, a idade mínima destes foi majoritariamente 30 anos. Houve um equilíbrio entre os professores do sexo masculino e feminino. O estudo relevou uma maior quantidade de professores na rede estadual de ensino, representando 46,4% dos investigados, seguido pela rede municipal. O fato de ser utilizado a técnica denominada *snow ball* (bola de neve), a qual possui como característica um participante indicar outro para participar da pesquisa, para definição dos participantes, pode-se supor que o maior número de professores da rede estadual seja por isso, uma vez que a tendência seria os professores indicarem colegas de trabalho.

No que se refere ao tempo de atuação como professor de Educação Física, profissionais com 11 anos ou mais apresentam-se com maior quantidade, contando com 42,84% das respostas. A maior parte dos professores atua no ensino fundamental, representando 17 professores (60,7%), se tratando da situação funcional, houve uma igualdade nas respostas, sendo que 13 (46,4%) são efetivos e 13 (46,4%) são Admitidos em Caráter Temporário (ACT). A maioria dos participantes conta com carga horária de 40 horas semanais.

Dos professores participantes, 16 (57,12%) concluíram seus estudos em instituições privadas, 15 (53,55%) são licenciados, podendo-se explicar pelo motivo de que para ser professor de Educação Física escolar é necessária a formação em Licenciatura, e apenas um (3,57%) possui apenas bacharelado na área.

A pesquisa aponta que, mais da metade dos professores possui pós-graduação, representando 25 (89,25%). Sanchotene e Molina Neto (2013) destacam a importância dos docentes em manter continuamente a sua atualização profissional, parecendo estes, produzir reflexões mais profundas sobre suas aulas e algumas vezes conseguirem mudar aspectos de sua prática pedagógica, apresentando assim a importância de se possuir uma formação continuada nas mais variadas áreas do conhecimento, não se limitando apenas a áreas mais comuns.

4.2 CONHECIMENTO SOBRE A NATAÇÃO

A Tabela 2 apresenta os dados referentes ao contato dos professores investigados com o conteúdo/ modalidade de natação.

Tabela 2. Conhecimento sobre a natação

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	n (%)
Contato com o conteúdo de natação na formação inicial	Sim	26 (98,82)
	Não	02 (7,14)
Contato com o conteúdo natação na pós-graduação	Sim	04 (14,28)
	Não	23 (82,11)
Contato com a natação na formação acadêmica	Não	02 (7,14)
	Disciplina obrigatória	21 (74,97)
	Disciplina optativa	01 (3,57)
	Disciplina obrigatória e em projeto de extensão	04 (14,28)
Já praticou ou pratica natação	Sim	25 (89,25)
	Não	03 (10,71)

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Em relação aos resultados relacionados ao conhecimento e contato dos professores com a natação, os dados apontam que a maior parte dos professores teve contato com a modalidade de natação na formação acadêmica (98,82%), mais da metade afirma ter tido o contato por meio de disciplina obrigatória no currículo. Quando questionados sobre a participação em cursos ou workshops sobre a modalidade, vinte professores afirmaram nunca terem tido, e oito afirmam já terem tido contato com a modalidade. Ainda se tratando do assunto, três desses oito, trabalham com a modalidade, podendo ter sido alguma dessas especializações o motivo para que a natação fosse incluída no seu planejamento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), inscritas sob a resolução nº6, de dezembro de 2018, para os cursos de Educação Física, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), não exigem especificamente a inclusão da disciplina de natação como obrigatória. Em vez disso, as DCNs determinam competências gerais para a formação de profissionais de Educação Física, que devem ser capazes de atuar em diversas práticas corporais e modalidades esportivas, promovendo a

saúde, o esporte, o lazer e a educação. Sendo assim, as diretrizes incentivam que as instituições de ensino superior ofereçam uma formação ampla, que inclua habilidades em diferentes modalidades esportivas, o que pode incluir a natação como parte de uma formação abrangente. A inclusão ou não da natação como disciplina obrigatória ou optativa no currículo é, então, definida pela própria instituição de ensino, dentro das diretrizes gerais estabelecidas pelo MEC, percebe-se que as instituições dos professores investigados buscaram oferecer essa formação mais ampla aos seus alunos, visando à formação de profissionais mais aptos a lecionarem nas mais variadas áreas do conhecimento presentes na disciplina de Educação Física.

Ao se tratar especificamente do contato com o conteúdo natação na formação continuada, apenas quatro (14,28%) professores tiveram contato com o conteúdo em suas pós-graduações, número relativamente baixo dada quantidade de professores que possuem algum tipo de especialização. O possível motivo para a baixa procura em formações que envolvam a natação por professores de Educação Física pode ser explicado pela razão de que os professores buscam por especializações que aprimorem suas práticas pedagógicas e atendam às suas necessidades, assim como as demandas do mercado. Muitas vezes, esses profissionais optam por áreas que façam mais sentido para ele. No entanto o autor Pérez (2022), destaca a importância da formação continuada, quando afirma que, a universidade prepara o futuro professor de forma generalista a ensinar todos os esportes e atividades, mas será a formação contínua e a decisão do docente que irá prepará-lo para determinado conteúdo.

Referente ao contato com a natação em ambientes fora do contexto escolar foi possível identificar que o maior percentual dos professores investigados (89,25%) pratica ou já praticou a modalidade, sendo os locais como piscina de academia ou piscina de escolinha de natação e de clubes, ou em praias os locais mais usuais para a prática.

Pode-se dizer então que todos os professores que afirmaram já terem tido contato, adquiriram um conhecimento prévio sobre a modalidade, porém isso não reflete de maneira positiva quando se trata do ensino da modalidade. A ausência da natação pode-se explicar trazendo o estudo da autora Sanchotene (2007), a qual pontua que, por muitas vezes, a formação inicial dos professores não corresponde às demandas da prática escolar e isso acaba desencadeando uma realidade em que

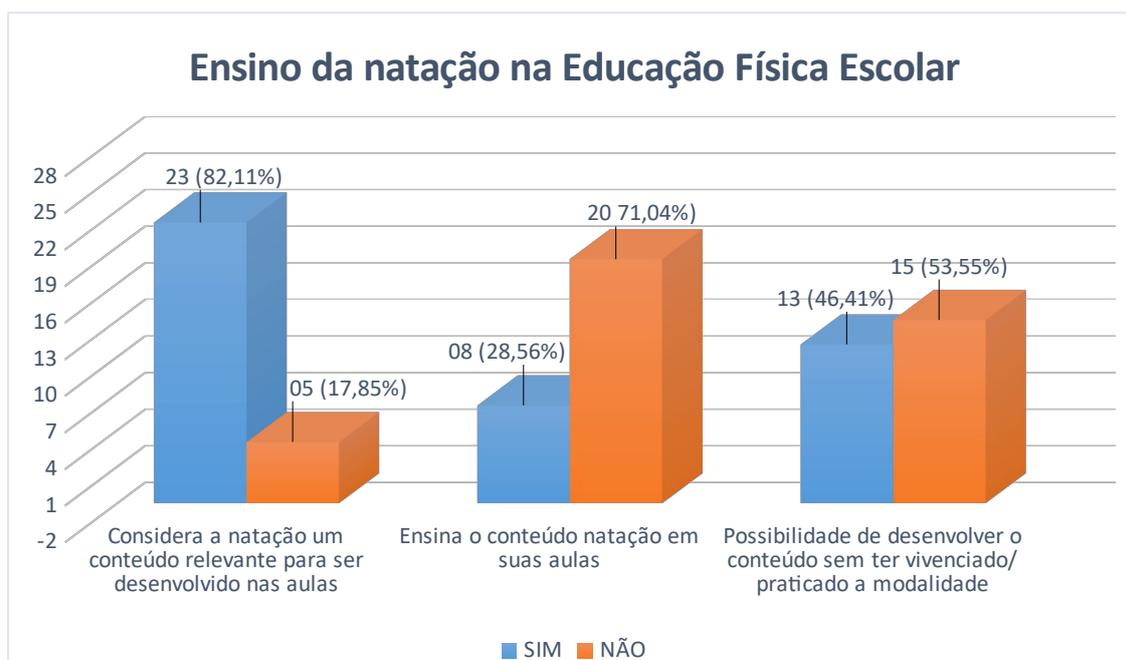
os mesmos se apegam às suas experiências vividas para a seleção dos conteúdos a serem trabalhados. A autora também traz que a escolha de determinados esportes pode-se dar pela questão dos espaços destinados às aulas de Educação Física nas escolas, podendo ser possivelmente um dos motivos para os professores não incluírem natação, uma vez que a maioria das instituições escolares não possui piscina e os professores acabam por se limitar ao ensino apenas do fazer, deixando de abordar outras formas mais teóricas.

4.3 ENSINO DA NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No presente tópico, o ensino da natação na Educação Física escolar será abordado a partir das percepções dos professores sobre a sua relevância, a organização dos conteúdos as estratégias adotadas e os desafios e possibilidades para a sua inserção no ambiente escolar.

O Gráfico 1 apresenta as informações dos professores investigados sobre a relevância da inserção da natação no planejamento das aulas e sob a perspectiva dos entrevistados, se julgam possível a introdução da modalidade em suas aulas.

Gráfico 1. Ensino da natação na Educação Física Escolar

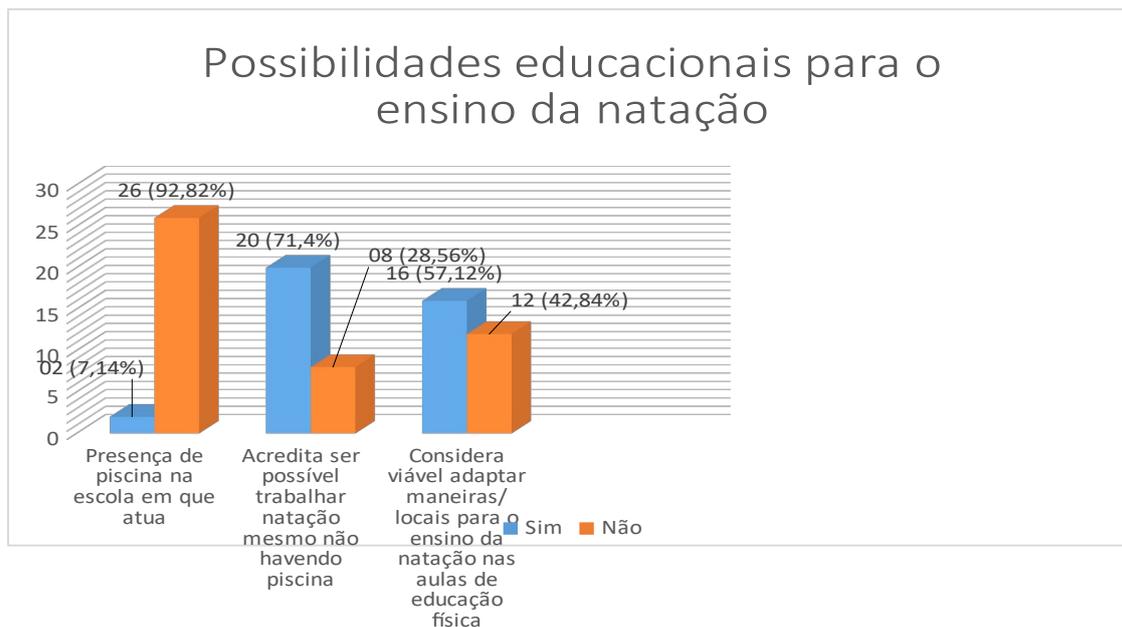


Fonte: Elaborado pelo autor 2024

A respeito da sua relevância, a maior parte dos professores investigados percebe o ensino deste conteúdo como importante nas aulas de Educação Física escolar, no entanto, um elevado percentual de professores não contempla o conteúdo em seu planejamento. De acordo com Farias (1997), as escolas não possuíam ambiente para a prática da natação e não a incluíam como uma necessidade. Esse estudo datado em 1997 já abordava as questões estruturais como um fator que limitava a prática. E pode-se confirmar tal limitação até os tempos mais atuais, com as autoras Pinto e Cordeiro (2016), que, em seu estudo ao questionarem sobre as dificuldades da inclusão da natação a seis professores das redes de ensino, demonstrou que cinco dos professores, abordam as questões financeiras como um dos principais aspectos para a não inserção das atividades aquáticas. Esses professores, alegam impossibilitar a ida dos alunos a um local privado, como as academias de natação. Assim como o investimento para a construção e gastos com a manutenção de uma piscina são altos, o que muitas vezes impossibilita as escolas de possuírem o local adequado. Isto vai ao encontro com o depoimento de três professores, ao trazerem a falta de um local adequado como um aspecto limitante para inserção da prática. Ainda assim, não se limitando apenas a questões de investimento ou estruturais, alguns professores alegam a responsabilidade que é atribuída ao professor de Educação Física, quando este leva os alunos para realizar alguma atividade prática, como sendo uma barreira.

Outra possível razão para grande parte não abordar o conteúdo natação em suas aulas, pode estar ligado ao fato de que 15 (53,55) dos investigados afirmaram não enxergar a possibilidade de desenvolver o conteúdo sem ao mesmo ter vivenciado ou praticado a modalidade, no entanto 25 dos 28 entrevistados já tiveram contato com a modalidade, o fato de não incluírem a natação em seu planejamento possivelmente pode estar ligado a fatores trazidos anteriormente neste trabalho.

O Gráfico 2 apresenta se há piscina presente nas escolas em que os professores atuam, procurando discutir a possibilidade do ensino da natação mesmo que não haja piscina, e se há viabilidade em adaptar maneiras e locais para o ensino da modalidade.

Gráfico 2. Possibilidades educacionais para o ensino da natação

Fonte: Elaborado pelo autor 2024

Em relação à presença de um local totalmente adequado para a prática da natação, como uma piscina, apenas 02 afirmaram ter na escola, em que atuam, e desses, apenas um aborda o conteúdo em suas aulas, enquanto dos vinte e seis que dizem não possuir piscina, sete desenvolvem a natação, demonstrando as questões estruturais não serem o único fator que limita a inclusão da modalidade. O autor Brandalise (2016), fez um mapeamento das escolas na ilha no município de Florianópolis, e chegou ao número de 58 escolas públicas e 33 escolas particulares, os resultados trouxeram que nenhuma escola pública possuía piscina e apenas 9% das particulares possuía, o que representa três escolas, isso demonstra a enorme carência em investimento para a prática no meio escolar. Ainda que o número de escolas que possuam piscina seja baixíssimo, a maior parte dos professores, 20 (71,4), considera possível ensinar a modalidade mesmo não havendo o local adequado, desses 20 professores, seis já trabalham o conteúdo mesmo não havendo a estrutura adequada, adaptando maneiras para inclusão do mesmo. Em relação aos oito que dizem não acreditar na possibilidade em caso de não houver estrutura, um destes possui piscina na sua escola e o mesmo trabalha com a modalidade. Dos 28 professores, 16 afirmam ser viável adaptar maneiras/ locais para o ensino da natação nas aulas de Educação Física. No entanto, por mais que os números demonstrem que grande parte dos professores enxergue possibilidades

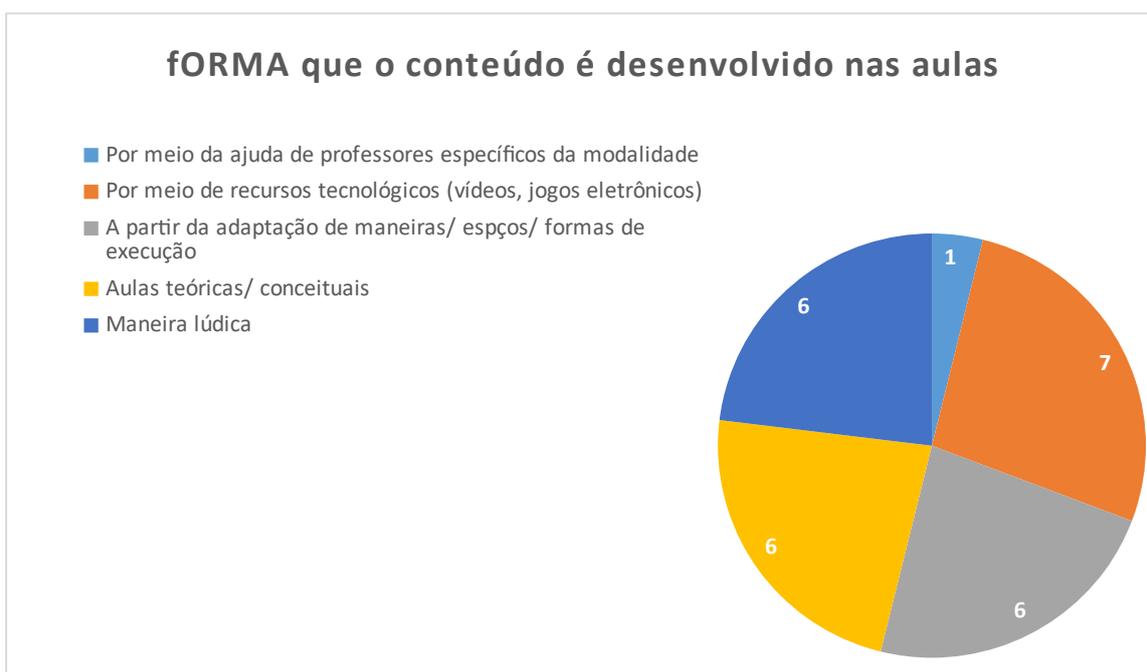
da inserção da natação, não é o que vemos no decorrer da pesquisa. Os professores afirmam ser possível trabalhar sem haver piscina na escola, assim como acreditam na possibilidade de adaptação de maneiras e formas de se trabalhar o conteúdo, no entanto não é visto a inserção da prática, uma vez que apenas oito dos entrevistados abordam o conteúdo. A centralização em determinado grupo de conteúdos pode ser um motivo para se explicar a ausência. Pinto e cordeiro (2016) abordam que a maioria dos entrevistados da sua pesquisa trabalha com os esportes tradicionais, como voleibol, futsal, handebol, basquetebol, atletismo e futebol de campo. Outro fator que possivelmente pode ser limitante são as questões estruturais, como já citadas anteriormente pelos professores como um empecilho. No entanto, o esporte, na escola, no sentido de que a escola ofereça a possibilidade desse esporte, não se limitando apenas ao espaço físico da escola, pode e deve ser abordado, equilibrando as dimensões atitudinais e conceituais nesse caso, uma vez que a dimensão procedimental fica comprometida, pode-se utilizar das outras duas dimensões para a abordagem da modalidade (BRANDALISE, 2017).

Outro aspecto importante a ser trazido, é em relação a localização em que foi feita a pesquisa, por se tratar da grande Florianópolis, uma ilha, a natação é um conhecimento que faz parte do contexto e da cultura de Florianópolis. O contato com a água é praticamente inevitável aos habitantes, sendo assim, permite pensar na importância da natação enquanto elemento cultural e também em seu viés utilitário ao se pensar no contexto em que está inserida a pesquisa (BRANDALISE, 2017). Com isso, ainda é possível pensar na possibilidade dos professores de explorar essa característica presente na grande Florianópolis, buscando proporcionar conhecimentos relacionados a natação para além das paredes da escola, deixando a limitação estrutural de lado e utilizando os ambientes abertos que possuem como uma forma para prática da atividade.

Os Gráficos 3 e 4 trazem um panorama em relação aos professores que trabalham natação como conteúdo em suas aulas, buscando entender de que forma sistematizam este conteúdo no seu ano letivo.

Gráfico 3. Frequência do conteúdo nas aulas

Fonte: Elaborado pelo autor 20224

Gráfico 4. Forma que o conteúdo é desenvolvido nas aulas

Fonte: Elaborado pelo autor 2024

Em relação a sistematização do conteúdo, dos 28 professores investigados, apenas sete (24,99) afirmam que trabalham com o conteúdo todos os anos e apenas um desenvolve a cada dois anos, dos que afirmaram trabalhar a modalidade. Houve

um equilíbrio nas formas de se trabalhar, sendo as principais por meio de maneira lúdica, por meio de recursos tecnológicos (vídeos, jogos eletrônicos) e a partir da adaptação de maneiras/ espaços/ formas de execução. Desse modo nota-se a possibilidade do ensino da modalidade mesmo quando não há piscina presente na escola, dependendo do professor buscar maneiras e formas de ensinar a modalidade. No entanto percebe-se a dificuldade dos professores de procurar formas de superar esse cenário em que há uma falta de infraestrutura para uma inclusão dos conteúdos da natação, e tais formas seriam, predominantemente, teóricas.

Na grande maioria das respostas, as questões estruturais aparecem como o principal fator limitante para inclusão da modalidade, no entanto os professores também afirmam enxergar a possibilidade da inclusão da natação mesmo não possuindo todas as condições estruturais necessárias. Isto, apresenta que os mesmos compreendem o conteúdo apenas a partir de seu trato prático, demonstrando dificuldades de desenvolver os aspectos teóricos envolvidos, ou a abordagem de outras formas que o professor encontrar. Os professores ainda possuem dificuldade em compreender como os conteúdos da Educação Física escolar poderiam ser tratados transcendendo o modelo tradicional esportivo (BRANDALISE, 2017).

Em relação aos aspectos que os professores investigados consideram serem levados em conta ao se trabalhar com a modalidade, a maior parte destes 17 (60,69) julga importante o ensino da prática com foco em questões técnicas, lúdicas e para sobrevivência, indo ao encontro as recomendações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a qual diz que, o ensino da modalidade não deve ser restringindo apenas ao ensino dos seus quatro estilos, mas sim a experimentação sobre as atividades aquáticas em geral, permitindo o estudante desenvolver certa ambientação com o meio líquido, aprendendo movimentos básicos como imersão e deslocamentos na água (BRASIL, 2018).

A Tabela 4 procurou entender os possíveis motivos que levam os professores a não abordarem o conteúdo natação em suas aulas.

Tabela 4. Motivos para não abordar o conteúdo em suas aulas

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	PORCENTAGEM (%)
-----------	------------	-----------------

Motivos pelos quais não trabalha natação no ensino escolar	Não acredita ter conhecimento suficiente	4 (14,28)
	A escola não tem condições físicas (espaço/materiais) para a prática da modalidade	16 (57,12)
Maiores dificuldades para se incluir a natação como conteúdo de ensino na Educação Física Escolar	Questões estruturais	26 (92,82)
	Baixo interesse dos professores	11 (39,27)
	Falta de conhecimento sobre o tema	12 (42,84)
	Pouco investimento para desenvolvimento do tema	22 (78,54)

Fonte: Elaborada pelo autor 2024

Dos professores investigados que afirmaram não trabalhar natação em seu planejamento escolar, 16 justificam a falta de condições físicas (espaço/materiais) para o ensino da modalidade como sendo o fator dominante para não ensinarem a mesma, apenas três assinalaram a opção baixo interesse dos alunos como um limitador. Quando questionado a todos os 28 professores sobre as maiores dificuldades para inclusão da modalidade, as questões estruturais aparecem em evidência para vinte e seis.

No entanto destes vinte professores que afirmam não trabalhar a modalidade, dezesseis enxergam a possibilidade de se trabalhar a natação mesmo quando não há a presença de uma estrutura adequada, acabando o resultado ficando um pouco contraditório, uma vez que estes afirmam possuir a possibilidade. Possivelmente o fator limitante ao não ensino da modalidade não seja apenas questões estruturais, mas sim o baixo interesse dos professores, uma vez que dez (35,7), afirmam o baixo interesse como uma barreira. A falta de conhecimento e dificuldade dos professores em incluir a natação quando não há uma estrutura adequada, também pode ser um fator que limita a inclusão da modalidade, uma vez quatro professores (14,28) afirmam que além da questão citada anteriormente, também não consideram seu conhecimento sobre o tema suficiente para o ensino da modalidade.

Em relação às maiores dificuldades para se incluir a natação como conteúdo de ensino na Educação Física Escolar, os investigados afirmaram ser questões estruturais o principal fator para não incluírem a natação em seu planejamento, com mais de 90% das respostas. Em pesquisa feita pelo pesquisador no município de Biguaçu, não há nenhuma escola que possua piscina, assim como há apenas uma escola de natação na cidade. Brandalise (2017) constatou em sua pesquisa que nenhuma escola pública situada na ilha de Florianópolis possuía piscina, enquanto no cenário da educação privada 9,1% das escolas situadas na ilha possuíam. Romagnani (2016) também destaca sobre a precariedade dos recursos físicos, especialmente nas escolas públicas, como sendo um fator que inviabiliza a prática da natação na Educação Física escolar. Já Macedo et al. (2007) em seu estudo feito em escolas particulares concluiu que a maioria das escolas que trabalhava natação, ofertava esta por meio de uma atividade extracurricular, paga a parte das mensalidades.

Sendo assim, é fato que as questões estruturais são uma das maiores barreiras expostas para a inclusão da modalidade no meio escolar, percebe-se também que quando ofertadas são em escolas particulares, dificultando o acesso a aqueles que possuem uma menor condição financeira. No entanto os professores ao pensarem na diversificação dos conteúdos, devem pensar no ensino da natação de uma forma em que o desenvolvimento da modalidade seja feita através da utilização de outras estratégias e recursos, proporcionando que os alunos tenham o direito de conhecer e discutir sobre a temática.

Pinto e Cordeiro (2016), apresentam dados de seu estudo realizado com seis professores. Neste estudo, todos os docentes entrevistados julgaram a natação e as atividades aquáticas como um conteúdo importante a ser desenvolvido. Entretanto, apenas um indivíduo relatou trabalhar com tais conteúdos, enquanto os outros justificaram a ausência a partir da falta de recursos físicos e financeiros.

É inegável o fato de que, a falta de piscinas nas escolas em geral limita e praticamente impossibilita a abordagem prática dos conteúdos referentes às atividades aquáticas. No entanto, tal realidade não limita a presença desse conteúdo de uma forma teórica. Portanto, defende-se que se faz necessário perceber os conteúdos da natação como um tema novo e enriquecedor, para que seja possível refletir sobre a inserção de tais temas de forma conceitual, levando-se em

consideração a importância do conhecimento para a evolução cognitiva do aluno (BRANDALISE, 2017)

Silva (2016), ao entrevistar professores sobre a diversificação de conteúdos, uma das entrevistadas afirmou ter trabalhado a natação em seu planejamento escolar através do auxílio de recursos tecnológicos. A professora contextualizou a natação, abordando assuntos de uma forma mais teórica e, em parceria com o professor de informática, buscou possibilidades de jogos de simulação para a realização em *videogames*, com jogos do Xbox 360 e do PS3.

Pode-se destacar que o objetivo da professora era possibilitar a experiência da natação, dessa maneira, a forma teórica, assim como os jogos foram os meios utilizados para que fosse possível atingir o objetivo de ensino que a professora buscava, mesmo que de forma adaptada, confirmando a possibilidade de proporcionar aos estudantes vivências acerca da modalidade (SILVA, 2016)

A Tabela 5 apresenta a auto eficácia dos professores em relação ao conteúdo natação.

Tabela 5. Auto eficácia dos professores referente ao conteúdo natação

VARIÁVEL	CATEGORIA	PORCENTAGEM
Se julga capacitado a desenvolver o conteúdo	Nada capacitado	02 (7,14)
	Pouco capacitado	13 (46,41)
	Suficientemente capacitado	10 (3,57)
	Muito capacitado	03 (10,71)

Fonte: Elaborada pelo autor 2024

A partir dos resultados evidenciados, identificou-se que 13 professores investigados (46,41%) entendem serem pouco capacitados, e apenas dois (7,14%) dos professores julgam ser nada capacitados a desenvolver o conteúdo natação nas aulas. Dos oito que afirmam desenvolver o conteúdo, cinco se consideram pouco capacitados, dois, suficientemente capacitados e apenas um muito capacitado. Ao desmembrar o grupo total, dos vinte professores que não trabalham o conteúdo, oito se consideram pouco capacitados e oito se consideram suficientemente capacitados, dois se consideram nada capacitados e dois muito capacitados. No

entanto 26 dos professores obtiveram contato com a natação na formação inicial, bem como grande parte desses já praticou a modalidade, sendo assim a baixa capacitação pode estar ligada ao baixo número de professores que buscaram se especializar na área, tendo o contato com o conteúdo de forma mais superficial, não se julgando aptos a ensinar a modalidade. Sendo assim, pode-se dizer que além das questões estruturais outro fator que possivelmente limita a aplicação do conteúdo é a falta de conhecimento sobre o tema, não sabendo como fazer ou trabalhar natação caso não haja piscina. Como já apresentado anteriormente, o conteúdo pode ser trabalhado através de formas mais teóricas, demonstrando a história, regras, vídeos da modalidade, assim como adaptando espaços para a prática. A utilização de jogos que se aproximam de movimentos característicos da natação, a utilização de dispositivos como *vídeos games* e aparelhos celulares também é uma possibilidade.

Como ponto positivo, destaca-se a demonstração da possibilidade da inserção da natação nas aulas de educação física, assim como acredita-se ter despertado a reflexão nos possíveis leitores sobre a inclusão da modalidade.

Destaca-se como limitação do estudo o primeiro acesso das sementes da pesquisa, sendo inicialmente em uma escola de natação, o que possivelmente pode enviesar os dados. Assim como, o número reduzido de professores participantes, considerando que as esferas que englobavam a pesquisa são compostas por dezenas de professores, não permitindo, portanto, a generalização dos dados encontrados. Esta limitação justifica-se pelo tempo reduzido para a coleta de dados e pela falta de interesse de alguns professores em responder a pesquisa, tendo em vista que esta foi disparada para diversos professores da área. Recomenda-se que futuros estudos contemplem uma amostra mais abrangente para analisar o assunto proposto nesta pesquisa, buscando abordar as possíveis barreiras e facilitadores em relação à inserção da natação como conteúdo das aulas de Educação Física.

É necessário destacar ainda, a escassez de estudos sobre a natação inserida na Educação Física escolar. Houve uma dificuldade do pesquisador em encontrar trabalhos que abordassem o tema, e sugere-se que novos estudos sobre a temática sejam produzidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a percepção dos professores de Educação Física escolar sobre a inserção da natação como conteúdo nas aulas de Educação Física. Os resultados obtidos, permitiram identificar os conhecimentos dos professores investigados sobre a natação, além de verificar as estratégias, desafios e possibilidades de ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

Foi possível observar que a maior parte dos professores investigados teve contato com a modalidade na formação acadêmica, assim como já obtiveram ou obtém contato com a modalidade fora do contexto acadêmico. No entanto, isto não refletiu na inserção da modalidade nas aulas.

No que diz respeito à relevância do conteúdo natação, observou-se que grande parte dos professores investigados concorda que essa é uma modalidade de ensino importante, porém, são poucos professores que contemplam este conteúdo em seu planejamento. E o principal motivo apontado pelos professores está relacionado às condições estruturais para o ensino da modalidade, sendo também pontuado de forma secundária o baixo interesse dos professores, a falta de conhecimento sobre o tema e o baixo investimento para o desenvolvimento da modalidade.

Quanto ao ensino da modalidade, verificou-se que oito dos professores investigados introduziram este conteúdo em seu planejamento, apontando possibilidades e estratégias para o ensino nas aulas. Desse modo, cada professor apontou algumas das estratégias que utiliza, tais como com recursos tecnológicos (vídeos, jogos eletrônicos), através de aulas teóricas/conceituais, abordando o conteúdo de forma lúdica e também a partir da adaptação de maneiras, espaços e formas de execução.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que existem sim diversos desafios para o ensino da natação no contexto escolar, mas isto não deve ser um fator limitante para o ensino da mesma, a exploração de forma mais ampla sobre a modalidade, as estratégias e possibilidades de ensino são fundamentais para que os professores diversifiquem os conteúdos e contemplem a natação nas aulas de Educação Física.

Desse modo, a partir dos resultados da pesquisa sobre a inserção da natação como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, sugere-se que a

natação seja um conteúdo que receba mais ênfase nas aulas de Educação Física, dada sua importância para formação integral dos alunos, assim como, propõe que os professores busquem por especializações nas áreas que possuam uma ligação com a natação, afim de ampliar seus conhecimentos, não se limitando apenas aos conteúdos tradicionais. Que procurem sair da normalidade e usufruam das diversas possibilidades educacionais presentes na disciplina de Educação Física. No entanto não responsabilizando apenas os professores, uma vez que a gestão escolar também deve fazer parte do processo, incentivando e dando suporte aos professores, buscando soluções e alternativas para o desenvolvimento da atividade, sugere-se a criação de convênios com escolas de natação, assim como o investimento em materiais que consigam atender a inclusão da prática mesmo havendo a falta de piscinas.

De toda forma, espera-se que presente estudo contribua com a produção de conhecimento sobre a inserção da natação nas escolas, tomando como foco a diversificação na área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, 2011.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BORGES, Robson Machado. **Estudar com professores**: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na educação física escolar. 2018. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Brasil. Constituição (1937). Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRANDALISE, Eduardo Vicenzi. **Educação física escolar: o retrato da natação em escolas públicas de Florianópolis/ SC**. 2017. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLAN, Paulo; DÜRKS, Daniel Bardini. O Conteúdo “Atividades Aquáticas” na Educação Física escolar: limites e perspectivas. **Kinesis**, v. 36, n. 3, 2018.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13-38, 2008.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista interdisciplinar de gestão social**, v. 7, n. 1, 2018.

DE LIMA, William Urizzi; BORGES, Gustavo; RASO, Vagner. Idade cronológica de acordo com o nível de aprendizagem em natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 2, p. 65-72, 2008.

DALLA ROSA, Jean Cargnelutti; FRAGA, Alex Branco; BORGES, Robson Machado. Atividades aquáticas como direito de aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar. **Motrivivência. Florianópolis. Vol. 34, n. 65 (2022), p. 01-21, 2022.**

DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 40-42, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: **questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2003. 90 p.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

DE PAULA MACEDO, Nathália et al. Natação: o cenário no ciclo I do Ensino Fundamental nas escolas particulares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2007.

FARIAS, Débora Cristina. **A natação no contexto escolar**. 1997. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1997.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O que significa aprender no âmbito da cultura corporal de movimento. **Atos de pesquisa em educação**, v. 7, n. 2, p. 320-328, 2012.

FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. L. D. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

FREITAS, Daniel Cesar et al. Formação continuada de professores de educação física. **Corpoconsciência**, p. 9-21, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 Ed. São Paulo: Alas, 2008.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP**, v. 17, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Rosângela Aparecida. A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais. **São Paulo: Instituto Lukács**, 2014.

MORÉS, Giliard. Atividades aquáticas na educação física escolar: uma abordagem pedagógica. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, [s. l.], p. 121-125, 2011. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PÉREZ, Apolonia Albarracín. Natação na escola: a realidade de uma situação que pode melhorar. 2022

PINTO, N. C.; CORDEIRO, T. P. **Atividades aquáticas como conteúdo da educação física em escolas da cidade de Teutônia/RS**. 2016. 14 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em educação física). Centro universitário Univates. Lajeado, Rio Grande do Sul, 2016

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 167-178, 2005.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo**, v. 26, n. 4, p. 691-704, 2012.

SANTA CATARINA. (2018). **Documento Curricular Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (DCB/SC)**.

SILVA, Jaqueline da et al. **Planejamento e implementação de conteúdos na Educação Física Escolar: percepção de professores do Ensino Fundamental**. 2021. Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SOUZA, Arthur Augusto de. **O tênis de campo como conteúdo de ensino: a percepção de professores de educação física da rede municipal de ensino de Florianópolis**. 2022. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

TEIXEIRA, Cesar Henrique Xavier et al. **A importância da natação nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2019.

VARGAS, Cláudio Pellini; CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Curriculum and Physical Education: an analysis of the document of 1978 Minas Gerais / currículo e educação física. **Cadernos de História da Educação**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 763, 17 nov. 2018. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/che-v17n3-2018-9>.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 1, n. 2, p. 59-74, 2010.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****“A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A INSERÇÃO DA NATAÇÃO
COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A INSERÇÃO DA NATAÇÃO COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.” O objetivo da pesquisa será analisar a percepção de professores de Educação Física sobre a inserção da natação como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar.

A população do estudo será caracterizada por professores de Educação Física escolar. Para seleção dos participantes, serão adotados os seguintes critérios: a) ser professor de educação física escolar; b) possuir no mínimo um ano de experiência no ensino fundamental ou médio; c) aceitar os termos da pesquisa.

A sua participação acontecerá por meio de respostas a um questionário o qual será aplicado de maneira presencial ou enviado através de e-mail. Este questionário é composto por 44 questões, todas de caráter fechado, com perguntas relacionadas as características do sujeito, formação e atuação profissional e a natação na educação física escolar (barreiras e facilitadores).

A aplicação do questionário deverá ser feita de maneira presencial no local e horário de preferência do participante. Caso não haja êxito, o questionário será feito via google forms para que os professores possam responder as questões de forma online. Sendo preferencialmente dentro dos próximos trinta dias.

Sua participação é totalmente voluntária e você poderá recusar ou mesmo desistir de participar durante qualquer etapa da pesquisa, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Assumimos a responsabilidade de manter sigilo e confidencialidade das informações, garantindo que sua identificação não será exposta. Porém, acrescentamos que, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelos pesquisadores, sempre existe a remota possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, mesmo assim redobramos os cuidados para que isto não aconteça. Informamos que os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, porém será garantido o seu anonimato e o resguardo de sua privacidade.

Para os participantes da pesquisa, em questão professores de Educação Física, serão benefícios indiretos, estando principalmente relacionados com o fato de repensar sobre sua prática docente, bem como sobre os desafios e possibilidades da natação, buscando gerar uma reflexão nos entrevistados de como estão sendo regidas suas atividades docentes.

Assim como pretende-se com o presente trabalho contribuir de maneira significativa para criação de conteúdo relacionado a natação, buscando entender quais as questões favoráveis e os possíveis obstáculos para implementação da prática. Procurando consequente impactar professores, gestores e simpatizantes da área acerca da implementação do conteúdo proposto.

Este estudo não apresenta riscos de natureza física a você. No entanto, existe a possibilidade de mobilização emocional relacionada ao tema, como por exemplo, sentir-se desconfortável com as perguntas que possam vir a ser respondidas durante o questionário. Além dos riscos e benefícios relacionados com a sua participação na pesquisa, existem riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função

das limitações das tecnologias utilizadas. Contudo, estamos dispostas a ouvi-lo(a), retornando a coletar os dados sob a sua anuência, tão logo você esteja à vontade para continuá-la ou desistir. Informamos que os senhores não pagarão nem serão remunerados por sua participação, no entanto, haverá ressarcimento caso você tenha gastos para fins desta pesquisa. Garantimos a você o direito a indenização, caso ocorra qualquer dano vinculado à participação neste estudo.

Este documento está redigido em duas vias e deverá ser rubricado em todas as suas páginas por você e pelo pesquisador responsável e assinado ao seu término. Uma das vias ficará com você, guarde-a cuidadosamente, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

No caso de optar por responder o questionário de maneira virtual, o consentimento se dará a partir do momento em que clicar na opção “estou de acordo” sendo está uma pergunta obrigatória para dar acesso ao questionário, no entanto você tem total liberdade de escolher a opção que melhor preferir. Se sua resposta for “estou de acordo”, isso dará a você acesso ao questionário na íntegra. Após finalizada a pesquisa será enviada uma cópia da mesma para você. Guarde-a cuidadosamente, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Os aspectos éticos e a confidencialidade das informações fornecidas, relativos às pesquisas com seres humanos, serão respeitados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

Você poderá entrar em contato conosco, com a pesquisadora e Profa. Dra. Michele Caroline de Souza Ribas, telefone: (48) 3721.9927, e-mail souza.michele@ufsc.br ou pessoalmente no endereço: Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Bloco Administrativo, 2° andar, sala 207, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-900. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 3721.6094, e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou pelo endereço Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio Reitoria II, Rua Des. Vítor Lima, sala 701. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-400.

Esclarecemos que o CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Nesses termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre a natureza e objetivo do estudo proposto, consinto minha participação voluntária, afirmando que li e tirei todas as dúvidas junto ao pesquisador responsável.

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Data de assinatura: Florianópolis, ____ de _____ de 2023.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Características do sujeito

1. Idade (anos): _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino () Outros _____

Formação e atuação Profissional

3. Atua como professor em que esfera:
() Municipal () Federal () Estadual () Privada
4. Tempo de atuação como professor de Educação Física: _____
5. Atua no Ensino Fundamental e/ou Médio?
() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ambos
6. Situação funcional:
() Efetivo () Admitido em Caráter Temporário (ACT) () Outro/s: _____
7. Carga horária atual semanal:
() 20h () 30h () 40h () Outro/s: _____
8. A instituição oferece formação continuada? () Sim () Não
9. Se respondeu **sim** na pergunta 8, você participa? () Sim () Não
10. Em qual tipo de Instituição de Ensino Superior você realizou a sua Formação Inicial (graduação) em EF?
() Instituição Pública Federal () Instituição Pública Estadual () Instituição Pública Municipal () privada () comunitária
11. Qual a sua formação em EF? Selecione a formação concluída e indique o ano de conclusão:
() Licenciatura () Bacharelado Ano de conclusão: _____
12. Possui Pós-Graduação? () Sim () Não
13. Se sim na questão anterior, selecione a última formação e indique o ano de ingresso:
() Especialização Lato-Sensu () Mestrado () Doutorado Ano: _____
14. Indique a situação do curso de pós-graduação: () Em andamento () Concluída
15. Caso a sua resposta seja afirmativa na questão 13, qual a área de especialização?
(Ex: Especialização em Educação Física Escolar; Doutorado em Educação Física):

16. Teve contato com o conteúdo de natação na Formação Inicial? () Sim () Não

17. Teve contato com o conteúdo natação na Pós-graduação? () sim () não

18. Se respondeu **sim** na questão 17, foi de qual maneira? (Pode assinalar mais de uma alternativa)

() como disciplina obrigatória

() como disciplina optativa ou eletiva

() como conteúdo contemplado em uma disciplina obrigatória

() em projeto de extensão

() em um estágio obrigatório

() em um estágio não obrigatório

() Outro/s: _____

19. Já participou de algum curso/workshop sobre natação? () Sim () Não

20. Você já praticou ou pratica natação? () Sim () Não

21. Em caso afirmativo na questão 21, por quanto tempo pratica/praticou natação?

22. Em quais locais pratica/praticou?

() Piscina de academia ou piscina de escolinha de natação

() Piscina de clube

() Praias, lagoas, rios ou ambientes abertos

() Piscina em condomínio

() Outro/s: _____

23. Na sua opinião, qual/is seria/m a/s melhor/es possibilidade/s de aprendizagem sobre o ensino natação? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

() Em um curso presencial

() Em um curso EAD

() Em um curso híbrido EAD/Presencial

() Prefiro aprender de maneira autônoma (livros, internet, artigos, etc.)

() Aprender na troca de experiências com outros professores de Educação Física

() Aprender na troca de experiências com treinadores da modalidade de natação

() Outros _____

Natação como conteúdo na educação física escolar (barreiras e facilitadores)

24. Você considera a natação um conteúdo relevante para ser desenvolvido nas aulas? () Sim () Não
25. Você ensina o conteúdo de natação nas aulas de educação física escolar? () Sim () Não
26. Na escola em que atua, possui piscina? () Sim () Não
27. Você considera viável adaptar materiais/ locais para o ensino da natação nas aulas de educação física? () Sim () Não
28. Você acredita ser possível trabalhar a natação mesmo sem a escola possuir piscina? () sim () não
29. Caso sua resposta seja afirmativa na questão 29, de que maneira você julga ser mais acessível? (Pode assinalar mais de uma alternativa)
- () convênios com escolas de natação ou clubes
- () levar os alunos para vivências em locais públicos (Ex. Praias, lagoas, piscinas públicas)
- () convênios com piscinas de universidades (Ex. UFSC e UDESC)
30. Se você trabalha o conteúdo natação, com qual frequência você o desenvolve em suas aulas?
- () Desenvolvo todos os anos
- () Desenvolvo uma vez a cada dois anos
- () Desenvolvo uma vez a cada três anos ou mais
31. Se você trabalha o conteúdo natação, qual/is documento/s você utiliza para elaborar o seu planejamento anual que abordam a natação como conteúdo da educação física? (Pode assinalar mais de uma alternativa).
- () Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino
- () Parâmetros Curriculares Nacionais
- () Base Nacional Comum Curricular
- () Projeto Político Pedagógico
- () Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado
- () Literatura especializada da Educação Física (livros, artigos, etc.)
- () Trabalho com o conteúdo natação, mas não sigo nenhum documento ou diretriz
- () Trabalho o conteúdo a partir de postagens da internet de outros professores

32. Se você trabalha o conteúdo natação, como normalmente esse conteúdo é desenvolvido? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

- () Por meio de maneira lúdica
- () Por meio de prática sistematizada (focando nos quatro estilos)
- () Por meio da ajuda de professores específicos da modalidade
- () Por meio de recursos tecnológicos (vídeos, jogos eletrônicos)
- () Por meio de aulas teóricas/conceituais
- () A partir da adaptação de materiais/espacos/formas de execução
- () Outro/s:

33. Se você NÃO trabalha o conteúdo natação, assinale o(s) motivos(s)? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

- () Não acredito ter conhecimento suficiente para isso
- () A escola não tem condições físicas (espacos/materiais) para a prática da modalidade
- () Não temos um colaborador que saiba tal tema
- () Acho este conteúdo inadequado para a escola
- () Outro/s:

34. Considerando o processo de ensino-aprendizagem da natação, qual/is aspecto/s você considera importante/s a ser/em ensinado/s? (Pode assinalar mais de uma alternativa)

- () Técnico
- () Lúdico
- () Sobrevivência
- () Nenhum

35. Qual/is espaco/s a escola que você atua dispõe para as aulas de EF? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

- () Sala multiuso
- () Campo de terra ou areia
- () Sala de vídeo
- () Quadra poliesportiva descoberta
- () Sala de ginástica
- () Sala de aula
- () Quadra poliesportiva coberta

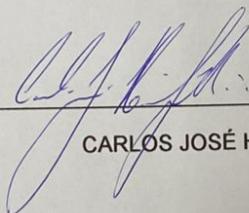
- Sala de informática
 - Pátio
 - Espaço com gramado (campo, quadra)
 - Piscina
 - Outro/s: _____
36. Existe algum projeto extracurricular na escola que desenvolve o ensino da natação? Sim Não
37. Caso afirmativo, qual projeto? _____
38. Em caso afirmativo para a questão 35, você já desenvolveu atividades de natação em parceria com o projeto? Sim Não
39. No ano de 2023, o conteúdo de natação foi incluído no seu planejamento de ensino? Sim Não
40. Caso afirmativo, em qual bimestre? _____
41. Em sua opinião, em quais níveis e etapas de ensino é possível desenvolver o conteúdo de natação? (pode assinalar mais de uma alternativa).
- Educação Infantil
 - Ensino Fundamental – Anos Iniciais
 - Ensino Fundamental – Anos Finais
 - Ensino Médio
 - EJA
 - Ensino Superior
 - Todos citados acima
42. Na sua opinião, é possível desenvolver o conteúdo de natação sem ter vivenciado/praticado essa modalidade? Sim Não
43. Você se considera capacitado para desenvolver o conteúdo de natação nas aulas de Educação Física?
- Nada capacitado
 - Pouco capacitado
 - Suficientemente capacitado
 - Muito capacitado
44. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades para se incluir a natação como conteúdo de ensino na Educação Física Escolar?
- Questões estruturais

- () Baixo interesse dos professores
- () Baixo interesse dos alunos
- () Falta de conhecimento sobre o tema
- () Pouco investimento para desenvolvimento do tema

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DA ESCOLA DE NATAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu, Carlos José Heimfarth, inscrito no CPF, 006.461.619-38, devidamente matriculado no CREF/SC, sob matrícula, 3592-g, responsável técnico da escola de natação Marlin natação e hidroginástica Ltda, inscrita no CNPJ de nº 28.403.600/0001-10, localizada na R. Ananias Martendal, nº 81 - Universitários, Biguaçu - SC, CEP: 88160-000. Declaro ciência dos objetivos do trabalho intitulado "**A percepção de professores sobre a inserção da natação como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física Escolar**" e venho por meio deste afirmar a concordância em ser a primeira instituição a divulgar o presente trabalho, tendo como objetivo de servir como divulgadora para angariar possíveis interessados a participarem da pesquisa.



CARLOS JOSÉ HEIMFARTH

Kamily Roberta Dalla Costa

TESTEMUNHA

NOME:

CPF: 142.505.749-70



Biguaçu, 28 de agosto de 2023.

ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC

Continuação do Parecer: 6.121.973

/ Brochura Investigador	tocULTIMO.pdf	10:29:43	DA SILVA	Acerto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCALTERADO.pdf	13/10/2023 17:19:14	LUCAS GOULART DA SILVA	Acerto
Outros	Certarsiposta.pdf	13/10/2023 17:17:57	LUCAS GOULART DA SILVA	Acerto
Outros	DEC.pdf	28/08/2023 15:52:40	LUCAS GOULART DA SILVA	Acerto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.pdf	28/08/2023 15:51:50	LUCAS GOULART DA SILVA	Acerto
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	28/08/2023 11:30:13	LUCAS GOULART DA SILVA	Acerto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 28 de Março de 2024

Assinado por:
Luciana C. Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-900
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cnp.propesq@contato.ufsc.br